

Papéis

ISSN 2448-1165
Campo Grande | MS
Vol. 18 | Nº 35 | 2014

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ESTUDOS DE LINGUAGENS - UFMS

Este número Revista Papéis, à medida que reúne artigos de pesquisadores filiados a distintas correntes linguísticas e semióticas, contempla distintas abordagens de estudo da língua. O conjunto de artigos acerca do léxico focaliza a temática a partir de distintos olhares – *nome próprio*: toponímia; *léxico comum*: zoonímia, vocabulário rural/regional, fraseologia; *léxico especializado*: terminologia –, englobando estudos descritivos, semiótico e discursivo sobre o universo lexical. Os artigos que se voltam para questões gramaticais discutem o uso do gerúndio e a questão da gramaticografia brasileira durante o período pré-NGB (1930-1960). Uma discussão historiográfica e metodológica sobre a Geolinguística, em especial a brasileira, é trazida pelo último artigo deste número da Revista Papéis.

Abstract

This number Revista Papéis, as long as it presents articles of researchers affiliated to different linguistic and semiotic chains, it also includes different language study approaches. The set of articles about the lexicon focuses on the theme from distinct views - name: toponymy; common lexicon: zonomastics, rural/regional vocabulary, phraseology; specialized lexicon: terminology - covering descriptive studies, semiotic and discourse on the lexical universe. Articles that turn to grammatical issues discuss the use of the gerund and the question of brazilian gramaticografy during the pre-NGB period (1930-1960). A historiographical and methodological discussion on Geolinguistics, especially the brazilian one, is brought by the last article of this number of the Revista Papéis.

Apresentação

A Revista Papéis tem como política a publicação de trabalhos na área de estudos de linguagens, nas suas diferentes perspectivas de abordagem. Este número, por exemplo, contempla essa heterogeneidade à medida que reúne artigos de pesquisadores filiados a distintas teorias linguísticas e semióticas, com foco para a linguagem verbal. Assim, concebendo a língua como produto histórico, veículo de manifestações culturais e ideológicas, forma de interação humana, sistema de signos, este número da Revista contempla distintas abordagens de estudo da língua. Os artigos que abordam questões lexicais focalizam a temática a partir de distintos olhares: *nome próprio*: toponímia; *léxico comum*: zoonímia, vocabulário rural/regional, fraseologia; *léxico especializado*: terminologia. Esses estudos contemplam perspectivas descritivas; olhar semiótico sobre o léxico e exame da função discursiva da palavra em estado de dicionário. Os artigos também se voltam para questões gramaticais como o uso do gerúndio e para a gramaticografia brasileira. Este número da revista traz, ainda, uma discussão historiográfica e metodológica sobre a Geolinguística, em especial a brasileira.

A discussão é aberta com o artigo de Rosana Budny e Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão que, baseando-se em pressupostos teóricos da Fraseologia, discutem resultados de um estudo que visou a investigar unidades fraseológicas com zoônimos nos dicionários monolíngues UNESP (2004) e Houaiss (2007) e seus equivalentes de tradução em dicionários bilíngues português-inglês/inglês-português. Os resultados demonstram que nem sempre a entrada de expressões idiomáticas obedece aos parâmetros estabelecidos nos textos iniciais dos dicionários analisados.

Na sequência, o artigo de Suely Aparecida Cazarotto mostra como fatores sócio-históricos, mais precisamente a Guerra do Paraguai (1864-1870), foram determinantes para a configuração linguística do topônimo Ponta Porã,

confirmando que as mudanças que se operam na língua são provenientes das mudanças que ocorrem na história do homem.

Por sua vez, em uma perspectiva da Semiótica, mais particularmente a Teoria dos Interpretantes de Pierce, Daniela da Silva Costa analisa o processo mental de designação do “gambá” na região Centro-Oeste brasileira, a partir de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. O trabalho evidenciou o registro de cinco variantes lexicais, embora somente duas efetivamente nomeiem o referente em questão.

Com o foco no gerúndio, o artigo de Márcia dos Santos Dornelles e Maria José Bocorny Finatto discute as características sintático-semânticas que podem torná-lo um elemento problemático para compreensão da leitura de resumos em português de artigos científicos. Concluem as autoras que a invariabilidade morfológica do gerúndio, somada à forma inadequada de seu emprego numa oração, pode gerar ambiguidades.

Tendo aspectos semântico-discursivos como foco, Karylleila Andrade Klinger, Ana Claudia Castiglioni e Hilaíne de Lima Cunha analisam o verbete “professora” a partir das definições fornecidas por quatro edições do *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. O texto centra-se na reflexão sobre os sentidos que circulam no imaginário social a respeito da profissão-professora e na importância da leitura crítica do dicionário.

Ainda com dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, analisados à luz dos princípios teórico-metodológicos da Geolinguística, da Semântica e da Lexicologia, Luciene Gomes Freitas Marins examina as designações para “carrinho de mão” documentadas na região Centro-Oeste brasileira. O texto discute aspectos da relação rural/urbano no vocabulário de falantes de grande, médios e pequenos centros urbanos, com o intuito de identificar em que medida as características do meio ambiente interferem nas formas de nomeação de um mesmo elemento da realidade.

Outro artigo que também tem como objeto de estudo as unidades fraseológicas, em particular as colocações especializadas, é o das autoras Andrea Monzón, Ana Paula Lemke e Juliane de S. N. de Moura. Partindo da Linguística de Corpus e de fundamentos teóricos da Terminologia, as autoras discutem os resultados de um estudo descritivo das colocações terminológicas em artigos científicos em inglês no campo da Ciência da Computação e sua repercussão no ensino de inglês instrumental.

Na sequência, Valter Pereira Romano analisa o percurso histórico e metodológico de trabalhos basilares da Geolinguística, mostrando que o fazer geolinguístico ultrapassa a representação cartográfica, pois envolve outros aspectos metodológicos que devem ser considerados na elaboração de atlas linguísticos.

Esta edição da Revista Papéis é encerrada com o artigo de Maurício Silva que, recorrendo aos pressupostos teóricos da Historiografia Linguística, discute os princípios teóricos da gramaticografia brasileira durante o período pré-NGB (1930-1960), com destaque para a sua força ideológica e suas tendências linguísticas.

Considerando a amplitude temática que caracteriza este número da Revista Papéis, à medida que oferece uma gama de artigos filiados a diversas correntes teóricas dos estudos da linguagem, esperamos que esta edição alcance o maior número de público possível e atenda às expectativas do leitor.

Márcia Gomes Marques

Editora

Aparecida Negri Isquerdo

Elizabete Aparecida Marques

Editoras adjuntas desta edição